

Posição Com o objetivo de levantar a discussão na universidade, estudantes realizaram atividades no Centro de Vivência

Reforma agrária é debatida na Esalq

M. Medeiros/JP

JULIANA FRANCO
 julianafanco@jppjournal.com.br

Levar informações e provocar discussões sobre temas que não fazem parte do cotidiano dos universitários. Esse foi o objetivo da atividade realizada pelos estudantes da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo) ontem, no Centro de Vivência, que abordou a questão da reforma agrária no Brasil. Uma pesquisa realizada pelos organizadores do evento aponta que 23% da comunidade esalqueana se posiciona contrária à limitação do tamanho da terra. Por outro lado, 77% disseram ser a favor — a instituição possui aproximadamente 2.000 alunos.

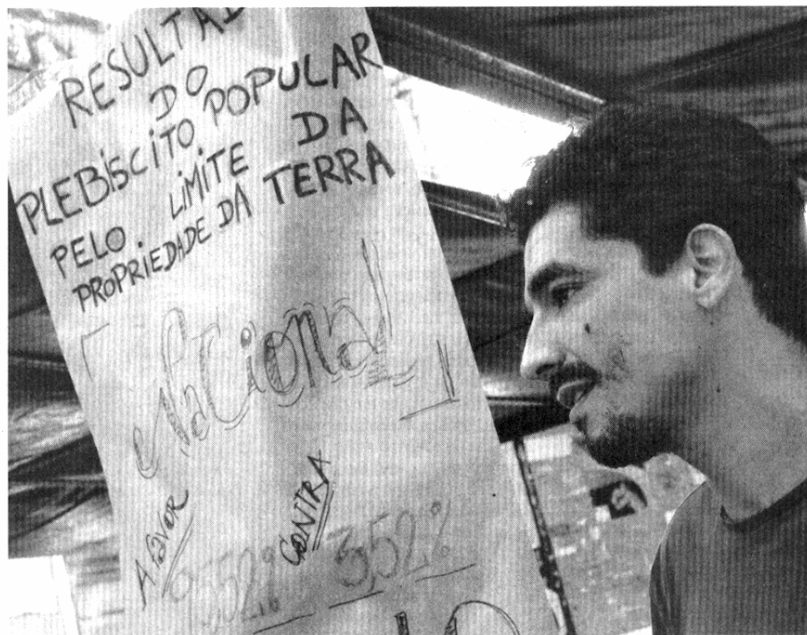
No Brasil, 1% dos proprietários detêm cerca de 50% das terras no campo aponta levantamento do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), órgão governamental responsável pela gestão dessas questões. Para os defensores da reforma agrária, a redistribuição fundiária (espaço físico) e reforma agrícola (atividade econômica e social) é considerada essencial para o desenvolvimento econômico e social de um país. Mas, para os críticos, a possi-

bilidade de desapropriação dos grandes geraria insegurança entre os proprietários, desestimulando investimentos na produção.

De acordo com um dos organizadores do evento, Leandro José de Oliveira, um plebiscito realizado no Brasil mostra que 95,52% dos brasileiros são favoráveis à reforma agrária e 3,52% contrários. “Nosso objetivo é divulgar os trabalhos dos grupos de extensão de pesquisa e estudos que trabalham com a temática agrária, que abordam a questão da agricultura familiar, pequenos agricultores, agricultores orgânicos e assentamentos rurais da região. O evento marca o Dia da Questão Agrária”, explica Oliveira.

Produtos cultivados na região foram expostos no evento

PRODUÇÃO - Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgados em 2009 sobre a produção de alimentos no Brasil mostram que 80% dos estabelecimentos rurais brasileiros que cultivam alimentos são pequenos ou médios, os outros 20%, considerados grandes, focam o agronegócio. “A agricultura familiar é a responsável por alimentar os brasileiros. Os 20% do agronegócio focam em commodities, cana-de-açúcar, eucalipto e soja, nada voltado à ali-



Leandro José de Oliveira foi um dos organizadores das atividades que abordaram a reforma agrária

mentação interna”, revela o organizador.

Na manhã de ontem, produtores da região expuseram alimentos que cultivam na região de Piracicaba. Além disso, alguns curdos-metragens foram exibidos. Ao meio-dia houve a apresentação de uma peça de teatro e, no final da tarde, o filme O Canto da Terra encerrou o evento. Todas as atividades e exposições aborda-

ram a reforma agrária.

A estudante do 5º ano do curso de engenharia florestal, Ana Paula Capello, aprovou a iniciativa. “É importante nós estudantes questionarmos o modelo agrário do Brasil e trazer isso para dentro de uma universidade como a Esalq, que ainda é um espaço conservador e tem dificuldades de abordar temas, como por exemplo, a agricultura familiar”.

É um pequeno momento de resistência dentro da universidade que possibilita trabalhar outras questões latentes da nossa sociedade”, opina. “Temos uma condição histórica que se perpetua do latifúndio no campo e dos grandes monocultivos, da grande produção para a exportação e que tem dado pouca atenção para a produção de alimentos e a agricultura familiar”, diz Ana Paula.